



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

Vento Norte e a intertextualidade de referências no argumento

AUTOR PRINCIPAL:

Stefanie Rassweiler Franzoni

E-MAIL:

stephanie.rassfran@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Israel Portela de Farias

ORIENTADOR:

Miguel Rettenmaier

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

8.00.00.00.2

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O presente artigo tem por objetivo resgatar a memória do escritor gaúcho Josué Guimarães enquanto argumentador do primeiro filme sonorizado feito no Rio Grande do Sul, Vento Norte, e investigar quais foram as possíveis influências, literárias e cinematográficas do escritor para elaboração do argumento do roteiro. Para isto, toma como base o conceito de intertextualidade enquanto elemento que possibilita a retomada e o cruzamento de textos.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada para a concepção deste estudo parte de pesquisas bibliográficas sobre o Romance de 30 e o diálogo entre o Neo-Realismo Italiano com o Cinema Brasileiro. Como base teórica, aprofunda-se na leitura do livro A intertextualidade, de Thiphaine Samoyault (2008), com vistas a analisar de que forma estas duas linguagens distintas contribuíram para que Josué Guimarães transformasse a ideia original de Salomão Scliar em narrativa cinematográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Toda arte é por evidência, integrante e produto das estruturas históricas da comunidade que surge (DACANAL, 1986, p.9), desta maneira, é possível resgatar a memória histórica, compreender melhor formação de identidade, assim como acompanhar as transformações de uma comunidade através da arte produzida por ela. Em Vento Norte (1951), primeiro longa metragem sonorizado produzido no Rio Grande do Sul, assiste-se ao cotidiano de uma aldeia de pescadores lutando pela sobrevivência e contra o amaldiçoado vento norte „que desencadeia conflitos e paixões violentas“. Pode-se observar na película a aproximação com o Romance de 30 tanto pela temática de denúncia social que expõe as mazelas sofridas pelos pescadores quanto pela verossimilhança, visto que a ideia original de Salomão Scliar veio do relato que este ouviu de pescadores ao filmar o documentário Homens do Mar, em 1945. Por outro lado, tem-se a chegada do cinema neo-realista italiano no Brasil, em 1947 o que veio ao encontro da ânsia de intelectuais brasileiros por uma nova maneira de se fazer cinema no Brasil. De acordo com Maria Rosaria Fabris, ao contrário das produções hollywoodianas o neo-realismo italiano não se impõe como modelo a ser seguido e sim como um elemento deflagrador a mais na tentativa de imprimir no cinema brasileiro uma cultura nacional autêntica. A fundação da Companhia cinematográfica Vera Cruz em 1949 trazia a promessa de ampliar e qualificar a produção cinematográfica brasileira, no entanto seus filmes, apesar de bem executados, sofriram severas críticas de intelectuais de esquerda, por não retratarem a realidade brasileira com verossimilhança. Assim, Vento Norte em sua estreia foi considerado por esta crítica como um filme neo realista brasileiro por trazer características como o uso de atores não profissionais, filmagens exteriores e valor documental.

CONCLUSÃO:

A produção literária de Josué Guimarães, iniciada nos anos 70, em plena ditadura brasileira, tem antecedentes na constituição de universos ficcionais. É o caso do argumento de Vento Norte, filme gaúcho que se assume como derivada de outras textualidades, literárias e cinematográficas, especificamente o realismo de 30 e neo-realista italiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DACANAL, José Hildebrando. O Romance de 30. 2º ED. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1986.
FABRIS, Maria Rosaria. A questão realista no cinema brasileiro: aportes neo- realistas. Revista Alceu, Rio de Janeiro, v.8, n.15, p.82 a 94, jul./dez.2007.
PÓVOAS, Glênio Nicola. Vento Norte História e Análise do filme de Salomão Scliar. Porto Alegre: UE/ Secretária Municipal da Cultura, 2002.
SAMOYAULT, Tiphaine. A Intertextualidade. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

99070140

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador